

# TUTORIA DE LEITURA EM LÍNGUA FRANCESA NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Diego Gleydson Santos Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil (diegogssfr@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo descreve e analisa uma tutoria de leitura em francês realizada na UFMT, de julho a outubro de 2023, com estudantes de diferentes cursos, para discutir a aproximação de iniciantes com textos nesse idioma. A análise descritivo-reflexiva do planejamento, dos materiais e dos registros pedagógicos sugere que conhecimentos prévios, inferências, diversidade de gêneros e mediação entre pares podem favorecer a compreensão de textos para além da tradução integral.

**Palavras-chave:** compreensão escrita; tutoria universitária; estratégias de leitura; mediação pedagógica; leitura em língua francesa.

## INTRODUÇÃO

A leitura em língua estrangeira constitui uma prática importante para a formação no ensino superior, por ampliar o acesso dos estudantes à produção e à circulação do conhecimento, uma vez que o desenvolvimento da habilidade leitora em outro idioma pode favorecer tanto a participação em atividades acadêmicas quanto o contato com saberes produzidos em diferentes contextos (Castro e Oliveira, 2022). Esse processo também contribui para a ampliação dos repertórios plurilíngues e pluriculturais mobilizados na construção de sentidos (Conselho da Europa, 2020) e, no caso da língua francesa, possibilita o contato com produções oriundas de diferentes espaços da francofonia, articulando formação leitora e aproximação com variados contextos socioculturais (Oliveira e Correia Neto, 2022).

A compreensão de um texto em língua estrangeira, entretanto, não depende exclusivamente do domínio prévio de estruturas gramaticais complexas ou de um repertório lexical amplo, pois a leitura configura-se como um processo ativo de construção de sentidos, no qual o leitor relaciona as informações presentes no texto aos conhecimentos anteriores, às expectativas, aos objetivos de leitura e ao contexto de produção e circulação. Grabe e Stoller (2020) ressaltam que essa atividade envolve a atuação integrada de processos cognitivos e estratégicos desenvolvidos progressivamente por meio do contato com os textos, enquanto Pereira (2010) destaca que, para leitores iniciantes, elementos como títulos, imagens, cognatos, organização gráfica e informações paratextuais podem funcionar como pontos de apoio para uma primeira

aproximação com o conteúdo. Ao mobilizar essas pistas e relacioná-las às experiências anteriores de leitura, o estudante pode partir daquilo que já reconhece para compreender aspectos ainda desconhecidos na língua estrangeira (Silva et al., 2024).

Essa concepção aproxima-se da perspectiva apresentada pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, em seu volume complementar, no qual o aprendiz é compreendido como agente social capaz de mobilizar recursos linguísticos, culturais e semióticos durante as atividades de linguagem, atribuindo-se centralidade às competências plurilíngue e pluricultural e às práticas de mediação (Conselho da Europa, 2020). Nessa perspectiva, os repertórios já construídos pelos estudantes não constituem obstáculos à aprendizagem de outra língua, mas recursos que podem ser mobilizados na interpretação e na construção compartilhada dos sentidos.

No desenvolvimento da capacidade leitora em língua francesa, o trabalho com diferentes gêneros pode articular a compreensão escrita à aprendizagem de aspectos linguísticos, discursivos e socioculturais, fazendo com que o texto deixe de funcionar apenas como suporte para a apresentação de regras gramaticais e passe a ser abordado como uma produção social vinculada a interlocutores, finalidades e contextos específicos. Oliveira e Correia Neto (2022), ao analisarem um círculo de leitura destinado a estudantes iniciantes de francês, destacam que as práticas de leitura podem integrar formação linguística e interculturalidade, favorecendo o contato com diferentes povos e culturas francófonas. A diversidade



de gêneros também pode contribuir para uma abordagem interdisciplinar, entendida não como simples reunião de conteúdos ou áreas distintas, mas como articulação entre saberes e experiências durante a construção do conhecimento (Santos et al., 2020).

Nesse contexto, a tutoria universitária apresenta-se como uma possibilidade de acompanhamento e mediação da aprendizagem, por constituir um espaço complementar às disciplinas regulares no qual os estudantes podem compartilhar dúvidas, experimentar estratégias e participar de forma mais ativa das atividades acadêmicas. Mattos e Fernandes (2023) observam que a tutoria entre pares pode favorecer a criação de vínculos e o acompanhamento acadêmico, embora ressaltem que essa prática requer planejamento, formação dos tutores e acompanhamento institucional, não devendo ser compreendida como substituição do trabalho docente.

A experiência discutida neste artigo foi desenvolvida em um projeto de tutoria de leitura em língua francesa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), entre julho e outubro de 2023, tendo sido inicialmente destinada a estudantes do curso de Letras – Português e Francês e posteriormente ampliada para graduandos de diferentes cursos da instituição. A participação não exigia conhecimento prévio da língua francesa, uma vez que a proposta buscava promover uma aproximação inicial com textos escritos nesse idioma por meio de estratégias de leitura e de uma abordagem interdisciplinar.

Nessa seara, este artigo parte da seguinte questão: de que maneira uma tutoria universitária pode mediar a aproximação de estudantes iniciantes com textos em língua francesa por meio de estratégias de leitura e de uma abordagem interdisciplinar? O objetivo do trabalho é descrever e analisar reflexivamente a experiência desenvolvida, destacando as estratégias de mediação empregadas e discutindo as possibilidades e os limites da proposta para a formação leitora, acadêmica e intercultural no ensino superior.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritivo-reflexiva, elaborado a partir de uma ação de tutoria de leitura em língua francesa desenvolvida na Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, entre 10 de julho e 25 de outubro de 2023. Concebido inicialmente para estudantes do curso de Letras – Português e Francês, o projeto foi posteriormente ampliado para graduandos de diferentes cursos da instituição, sem exigência de conhecimento prévio da língua francesa, uma vez que buscava promover uma aproximação inicial com textos nesse idioma por meio da mobilização dos repertórios linguísticos, textuais e culturais dos participantes.

Na primeira semana, a tutoria contou com 37 estudantes inscritos, atendidos inicialmente em uma única turma e, em razão do número de participantes, posteriormente distribuídos em dois grupos presenciais, com encontros semanais de uma hora e trinta minutos. A sequência formativa compreendeu 17 encontros temáticos, desenvolvidos com cada um dos dois grupos, além de atividades complementares disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição.

Além dos encontros presenciais, o Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição foi utilizado para a disponibilização semanal de textos e vídeos em língua francesa relacionados à temática trabalhada em cada período, com a finalidade de ampliar o contato dos participantes com o idioma e possibilitar a continuidade das atividades para além do tempo presencial. No encontro seguinte, esses materiais eram brevemente retomados por meio do quadro denominado *Nous avons déjà vu* (“Já vimos”), momento em que os estudantes podiam compartilhar observações, dúvidas e relações estabelecidas entre os conteúdos disponibilizados no ambiente virtual e aqueles abordados durante a tutoria.

Os materiais didáticos foram elaborados pelos tutores sob orientação da docente coordenadora do projeto e incluíram textos jornalísticos, publicitários, literários e acadêmicos, além de imagens, músicas, vídeos e histórias em quadrinhos. Os encontros eram conduzidos por um aluno-tutor, enquanto uma segunda tutora acompanhava as atividades e elaborava em conjunto os registros pedagógicos destinados ao acompanhamento da proposta e ao planejamento dos encontros posteriores.

A organização temática partiu da sensibilização para a língua francesa e do reconhecimento de recursos já disponíveis nos repertórios dos participantes, avançando posteriormente para a exploração de estratégias de leitura, aspectos linguísticos e discursivos e diferentes gêneros textuais, conforme sintetizado na Tabela 1.

Tabela 1. Síntese da organização dos encontros.

| Encontros | Etapas                                |
|-----------|---------------------------------------|
| 1 a 3     | Sensibilização linguística e cultural |
| 4 a 8     | Estratégias iniciais de leitura       |
| 9 a 13    | Leitura de narrativas literárias      |
| 14 a 17   | Gêneros acadêmicos e multimodais      |

Fonte: elaboração do autor com base no planejamento da tutoria.



De modo geral, os encontros compreendiam a retomada de conhecimentos e estratégias anteriormente trabalhados, a contextualização do tema, a exploração de aspectos linguísticos, discursivos e culturais, a leitura global e detalhada dos textos e a discussão coletiva das interpretações. Durante as atividades, os participantes eram orientados a observar títulos, imagens, marcas gráficas, cognatos, palavras recorrentes e características dos gêneros antes de recorrer à tradução integral ou à consulta imediata ao dicionário, sendo a língua portuguesa e os demais repertórios linguísticos utilizados como recursos de mediação.

Para a elaboração deste artigo, foram retomados o planejamento dos encontros, os materiais didáticos produzidos e os registros pedagógicos elaborados durante a tutoria, examinados por meio de uma leitura reflexiva orientada à identificação de aspectos recorrentes relacionados à organização da proposta, às estratégias de leitura e às formas de mediação pedagógica. A partir desse procedimento, foram definidos os eixos analíticos desenvolvidos na seção seguinte.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura reflexiva do planejamento, dos materiais didáticos e dos registros pedagógicos permitiu organizar a discussão dos resultados da experiência em três eixos inter-relacionados: a mobilização dos conhecimentos prévios e das estratégias de inferência; a diversidade de gêneros e a interdisciplinaridade; e a tutoria como espaço de mediação pedagógica e de construção compartilhada da leitura. Esses eixos correspondem a aspectos recorrentes na organização e no desenvolvimento dos encontros e são discutidos, a seguir, em diálogo com estudos sobre leitura em língua estrangeira, ensino por gêneros textuais e tutoria universitária.

### **Mobilização dos conhecimentos prévios e construção de inferências**

Um dos principais desafios da proposta consistiu em possibilitar o contato com textos em língua francesa a estudantes com diferentes níveis de familiaridade com o idioma e que, em muitos casos, não possuíam conhecimentos formais prévios, razão pela qual os encontros não poderiam partir da expectativa de domínio antecipado de estruturas gramaticais ou de um repertório lexical extenso. A mediação concentrou-se, inicialmente, em demonstrar que a construção de sentidos poderia começar antes da tradução integral, mediante a observação das pistas oferecidas pelos próprios textos e sua relação com os conhecimentos de mundo dos participantes.

Em uma notícia, por exemplo, a organização gráfica, a fotografia e a identificação do veículo ofereciam elementos para antecipar o assunto e reconhecer

algumas de suas condições de circulação; em uma publicidade, a articulação entre imagem, slogan, marca e público presumido auxiliava na compreensão de sua finalidade; nos textos literários, por sua vez, títulos, ilustrações, personagens e referências culturais orientavam as primeiras interpretações. Essa dinâmica aproxima-se da concepção de leitura apresentada por Grabe e Stoller (2020), para quem a compreensão envolve processos integrados, como o reconhecimento lexical, a produção de inferências, o estabelecimento de relações entre as partes do texto e a mobilização de conhecimentos prévios, não se reduzindo, portanto, à identificação sucessiva ou à tradução isolada das palavras.

Na experiência relatada, o quadro *Nous avons déjà vu* desempenhou papel importante na retomada e na ampliação do repertório construído pelos participantes, recuperando, no início de cada encontro, conteúdos, estratégias e referências anteriormente trabalhados. Essa retomada não tinha apenas a função de revisar aspectos linguísticos, mas de evidenciar que os conhecimentos construídos ao longo das semanas poderiam ser novamente mobilizados diante de outros textos, estabelecendo-se uma continuidade entre os encontros na qual aprendizagens anteriores eram articuladas a novos gêneros e contextos. Esse procedimento aproxima-se de uma abordagem baseada em estratégias, segundo a qual o ensino deve integrar explicitação, prática recorrente e aplicação em diferentes tarefas de leitura (Lin et al., 2023).

Os registros pedagógicos indicam que, ao longo dos encontros, os participantes passaram a demonstrar maior disposição para observar os elementos do texto antes de solicitar sua tradução, tendo sido registrados também momentos em que formulavam hipóteses com base em imagens, palavras [re]conhecidas e características dos gêneros. Essas observações não constituem comprovação de evolução da proficiência leitora, uma vez que não foram aplicados testes diagnósticos e finais, protocolos de leitura ou instrumentos destinados à comparação sistemática do desempenho individual, mas sugerem maior mobilização das estratégias trabalhadas e uma mudança na postura diante dos textos, marcada pela exploração das pistas disponíveis antes do recurso imediato à tradução. Essa interpretação dialoga com Lin et al. (2023), que relacionam o ensino explícito e recorrente de estratégias à ampliação de seu uso por leitores de língua adicional.

Os registros pedagógicos e a análise dos materiais sugerem a pertinência de uma organização didática que torne explícitas as operações mobilizadas durante a leitura, orientando os participantes a observar, antecipar, relacionar, inferir e confirmar hipóteses antes de avançar para uma análise mais detalhada, procedimento também discutido por Pereira (2010) no ensino de francês como língua estrangeira. Os



conhecimentos lexicais e gramaticais não eram desconsiderados, mas abordados conforme se mostravam necessários ao aprofundamento da compreensão, enquanto a língua portuguesa e os demais repertórios linguísticos dos estudantes eram utilizados para recuperar conhecimentos, estabelecer comparações e discutir aspectos culturais mais complexos. A aproximação com a língua francesa ocorria, assim, a partir dos recursos já disponíveis aos participantes, em consonância com uma perspectiva plurilíngue de construção de sentidos (Conselho da Europa, 2020).

### **Diversidade de gêneros e interdisciplinaridade**

A diversidade de gêneros constituiu outro elemento central da tutoria, uma vez que, ao longo dos encontros, foram trabalhados textos jornalísticos, publicitários, biográficos, literários e acadêmicos, além de materiais multimodais e audiovisuais, permitindo que a leitura em língua francesa fosse abordada para além de exercícios destinados exclusivamente à apresentação de vocabulário ou de estruturas gramaticais. Lousada e Sumiya (2022) destacam que o trabalho com gêneros no ensino de francês pode articular a aprendizagem linguística, a exploração de diferentes temáticas e o reconhecimento das formas de comunicação que circulam socialmente.

A utilização desses gêneros também possibilitou abordar os conteúdos linguísticos de acordo com as necessidades de compreensão suscitadas pelos textos, de modo que os tempos verbais foram relacionados a biografias e narrativas, o imperativo foi explorado em receitas, os marcadores discursivos foram observados em textos acadêmicos e as onomatopeias e figuras de linguagem foram trabalhadas em histórias em quadrinhos e produções literárias. Assim, o conteúdo gramatical não desapareceu, mas passou a ser compreendido em relação ao funcionamento dos textos e às situações discursivas nas quais era mobilizado, o que se aproxima da perspectiva de Lousada et al. (2025), para quem os conhecimentos gramaticais, no ensino de francês, mantêm uma relação de interdependência com sua mobilização nas práticas discursivas.

Esse procedimento também permitiu abordar a leitura como uma prática socialmente situada, pois os materiais eram apresentados em relação à autoria, ao suporte, à circulação e ao contexto sociocultural, possibilitando relacionar suas características linguísticas às condições em que haviam sido produzidos. Nessa perspectiva, trabalhar com gêneros implica considerar a linguagem como forma de ação social e explorar as relações entre texto, discurso e contexto (Motta-Roth e Selbach, 2022), enquanto, nos materiais multimodais, imagens, cores, disposição gráfica e recursos tipográficos participam da construção dos sentidos e não podem ser tratados

como elementos meramente ilustrativos (Silva e Rodrigues, 2022).

Oliveira e Correia Neto (2022), ao analisarem um círculo de leitura com estudantes iniciantes de francês, destacam a possibilidade de articular compreensão escrita, formação linguística e interculturalidade por meio de textos produzidos em diferentes espaços francófonos, uma vez que a centralidade atribuída ao texto permite trabalhar simultaneamente recursos linguístico-discursivos e o contato com distintos contextos culturais. Essa articulação mostrou-se importante na tutoria, pois a francofonia foi apresentada como um espaço linguístico e cultural diverso, não restrito à França, e o trabalho com referências oriundas de diferentes territórios permitiu problematizar a associação automática entre a língua francesa e uma única identidade nacional. As atividades com lendas, narrativas e outras produções culturais favoreceram, assim, a discussão sobre a circulação do francês em diferentes sociedades e aproximaram a leitura de questões históricas e socioculturais.

A interdisciplinaridade também se manifestou nas contribuições dos participantes, que recorriam aos repertórios construídos em suas áreas de formação para interpretar, contextualizar e discutir os materiais. Para Santos et al. (2020), a interdisciplinaridade pressupõe articulação e interação entre campos do conhecimento, superando a simples justaposição de disciplinas, o que permite compreender que, na experiência relatada, ela não decorreu apenas da presença de estudantes vinculados a cursos distintos, mas das relações estabelecidas entre diferentes saberes durante as práticas de leitura. O texto em francês funcionava, dessa maneira, como ponto de articulação entre perspectivas variadas, exigindo operações que ultrapassavam o reconhecimento de vocabulário e de estruturas gramaticais.

A diversidade de gêneros, contudo, também revelou uma limitação, pois a quantidade de textos trabalhados durante o período dificultou o aprofundamento de algumas de suas características linguísticas, discursivas e socioculturais, especialmente quando determinados materiais eram explorados em apenas um encontro. Embora trate originalmente do ensino de língua materna, Guimarães (2010) ressalta que o trabalho com cada gênero requer um período específico, no qual possam ser explorados seus conteúdos característicos e seus propósitos comunicativos. Em futuras ofertas, portanto, a organização dos encontros em unidades temáticas mais longas ou a seleção de um número menor de gêneros poderá favorecer atividades mais aprofundadas de leitura e releitura, bem como discussões interculturais mais desenvolvidas.

### **Tutoria e mediação pedagógica**



O terceiro eixo refere-se à tutoria como espaço de mediação pedagógica, uma vez que a experiência não se restringiu à oferta de explicações sobre a língua francesa, mas envolveu a seleção de textos, a elaboração de materiais, a organização das sequências, a formulação de perguntas, o acompanhamento das dificuldades e a criação de condições para que as interpretações fossem construídas e compartilhadas coletivamente. No Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, a mediação compreende ações destinadas a tornar textos, conceitos e interações mais acessíveis, podendo envolver a reformulação de informações, o estabelecimento de relações, a explicação de conteúdos e a facilitação da colaboração, sem se confundir com a simples transmissão de uma resposta previamente estabelecida (Conselho da Europa, 2020).

Durante os encontros, essa mediação ocorria por meio de perguntas e pistas que conduziam os participantes à observação dos textos. Diante de uma palavra desconhecida, por exemplo, o tutor podia chamar a atenção para sua semelhança com outro termo, para o contexto da frase, para uma imagem ou para uma ocorrência anterior. Quando surgiam interpretações diferentes, elas eram discutidas coletivamente e confrontadas com os elementos do próprio texto, o que atribuía ao tutor uma função distinta daquela associada à exposição contínua de conteúdos, pois sua atuação consistia em organizar percursos de leitura, selecionar apoios e intervir de acordo com as dificuldades percebidas. Os participantes, por sua vez, eram convidados a expor hipóteses, justificar suas interpretações e colaborar com a leitura dos colegas em discussões, fazendo com que a construção dos sentidos assumisse uma dimensão compartilhada.

A condição discente dos tutores estabelecia ainda uma relação específica com os participantes, visto que a proximidade entre pares pode favorecer a apresentação de dúvidas que, em outros contextos, poderiam ser silenciadas por receio de exposição. Mattos e Fernandes (2023) observam que a tutoria pode contribuir para o acompanhamento acadêmico e para a criação de vínculos, pois alguns estudantes se sentem mais à vontade para buscar esclarecimentos com outros estudantes, embora as autoras ressaltem que as demandas apresentadas exigem formação e acompanhamento institucional dos tutores. Na experiência desenvolvida, a orientação docente e a elaboração conjunta dos materiais foram importantes para delimitar essa atuação, uma vez que a proposta não buscava substituir as disciplinas de língua francesa ou o trabalho dos professores responsáveis por elas, mas constituir um espaço complementar de aproximação com os textos e de experimentação de estratégias de leitura.

A atuação dos tutores também pode ser compreendida como uma experiência formativa, pois a preparação

dos encontros exigia selecionar materiais adequados ao perfil dos participantes, antecipar possíveis dificuldades, organizar explicações e avaliar continuamente a pertinência das atividades. Para os licenciandos envolvidos, essas ações possibilitavam vivenciar decisões relacionadas ao trabalho docente, como a adequação da linguagem, a gestão do tempo, a formulação de comandos, a mediação das discussões e a reorganização do planejamento. Vera-Angulo e Sepúlveda Carrasco (2025) ressaltam que as práticas de ensino entre pares demandam clareza de objetivos, preparação dos tutores e espaços permanentes de acompanhamento e retorno docente, sem os quais se corre o risco de atribuir aos estudantes responsabilidades para as quais ainda não foram devidamente preparados.

Em conjunto, os três eixos indicam que a proposta se sustentou na articulação entre a mobilização dos conhecimentos prévios, a diversidade textual e a mediação pedagógica. Os registros sugerem uma relação entre a explicitação das estratégias e uma postura mais exploratória diante dos textos, enquanto o trabalho com diferentes gêneros permitiu relacionar a língua francesa a práticas sociais, culturais e acadêmicas variadas, e a tutoria constituiu um espaço complementar de interação e construção compartilhada da leitura. Essas considerações não permitem afirmar a ocorrência de melhoria comprovada na proficiência dos participantes, mas possibilitam sistematizar uma forma de organização pedagógica destinada à aproximação de estudantes iniciantes com textos em língua francesa, destacando escolhas, possibilidades e limites que podem subsidiar outras ações de leitura em línguas estrangeiras no ensino superior.

## CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo descrever e analisar reflexivamente uma experiência interdisciplinar de tutoria de leitura em língua francesa desenvolvida com estudantes de diferentes cursos de graduação. A sistematização da proposta sugere que a aproximação inicial com textos em uma língua pouco conhecida pode ser favorecida pela articulação entre conhecimentos prévios, estratégias de inferência, exploração de elementos verbais e não verbais e reconhecimento das características dos gêneros textuais. A organização progressiva dos encontros e a diversidade de gêneros e linguagens mostraram-se pertinentes para orientar os participantes a observar as pistas presentes nos textos antes do aprofundamento de aspectos lexicais e gramaticais, de modo que a tradução integral não fosse apresentada como única possibilidade de acesso e a formulação de hipóteses integrasse o percurso de construção dos sentidos.

A tutoria constituiu um espaço complementar de mediação pedagógica, no qual os participantes



puderam compartilhar dúvidas, hipóteses e interpretações, enquanto a atuação dos estudantes-tutores pode ser compreendida também como uma experiência formativa, por envolver decisões relacionadas à seleção de materiais, ao planejamento, à adequação das atividades e à condução das discussões. Essa atuação, contudo, requer orientação docente, acompanhamento institucional e delimitação clara das responsabilidades atribuídas aos tutores, não devendo substituir as disciplinas regulares ou o trabalho dos professores responsáveis por elas.

A experiência oferece subsídios para outras iniciativas voltadas à leitura em língua francesa e em outras línguas estrangeiras no ensino superior, especialmente aquelas destinadas a estudantes iniciantes ou sem conhecimentos formais prévios do idioma. Em futuras ofertas, a seleção de um número menor de gêneros, a ampliação do tempo dedicado à leitura e à releitura e a adoção de instrumentos sistemáticos de acompanhamento poderão favorecer maior aprofundamento das atividades e, mediante planejamento ético prévio, possibilitar a investigação do desenvolvimento da compreensão leitora dos participantes.

Conclui-se, portanto, que a leitura em língua estrangeira pode ser iniciada antes do domínio amplo de seu sistema linguístico, desde que os estudantes sejam orientados a mobilizar seus repertórios, reconhecer as pistas presentes nos textos e participar ativamente da construção dos sentidos. Nesse processo, a tutoria pode funcionar como espaço de aproximação, colaboração e formação, articulando aprendizagem linguística, leitura acadêmica, interculturalidade e experiência docente no ambiente universitário.

#### AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Mato Grosso, pela concessão da bolsa de tutoria que possibilitou o desenvolvimento desta experiência. À professora doutora Suze Silva Oliveira, pela orientação e pela construção conjunta do projeto de Tutoria de Leitura em Língua Francesa, primeira iniciativa dessa natureza no curso de Letras – Português e Francês da instituição. Aos estudantes que participaram da primeira oferta e contribuíram para o desenvolvimento da proposta, especialmente àqueles que, posteriormente, também passaram a atuar como tutores, dando continuidade ao projeto.

#### REFERÊNCIAS

CASTRO, Elaine de; OLIVEIRA, Ulisses Tadeu Vaz de. A língua estrangeira no ensino superior: uma análise de sua oferta em universidades brasileiras. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 38, e35876, 2022. DOI: 10.1590/0102-469835876.

CONSELHO DA EUROPA. *Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment – Companion volume*. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2020.

GRABE, William; STOLLER, Fredricka L. *Teaching and researching reading*. 3. ed. New York: Routledge, 2020.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. Gêneros textuais e ensino de língua materna: entre o caminho e a pedra. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 421–438, 2010. DOI: 10.1590/S1984-63982010000200008.

LIN, Jia; GAO, Gengsong; HUANG, Ting. Strategies-based Chinese as a second language reading instruction: effects and learners' perceptions. *Reading in a Foreign Language*, Honolulu, v. 35, n. 1, p. 1–29, 2023. DOI: 10.64152/10125/67436.

LOUSADA, Eliane Gouvêa; SILVA, Emily Caroline da; DUARTE, Naiara Alves. Dos conhecimentos gramaticais à sua mobilização no discurso: representações de professores sobre práticas de ensino da gramática em francês como língua estrangeira (FLE). *DELTA*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 1–26, 2025. DOI: 10.1590/1678-460X202541170106.

LOUSADA, Eliane Gouvêa; SUMIYA, Aline Hitomi. Gêneros multimodais no ensino-aprendizagem de francês como língua estrangeira: o exposé oral para aprender temáticas. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 22, n. 1, p. 163–183, 2022. DOI: 10.1590/1982-4017-220111-9521.

MATTOS, Hellen Cristina Xavier da Silva; FERNANDES, Maria Cristina da Silveira Galan. Tutoria entre pares: uma prática educativa aliada à permanência universitária. *Revista Eletrônica de Educação*, São Carlos, v. 17, p. e5018060, 2023. DOI: 10.14244/198271995018.

MOTTA-ROTH, Désirée; SELBACH, Helena Vitalina. Discurso e sociedade na aula de inglês como língua adicional: proposta de ensino baseado em conteúdo sob a perspectiva educativa de projetos de trabalho. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 75, n. 1, p. 65–91, 2022. DOI: 10.5007/2175-8026.2022.e82527.

OLIVEIRA, Maria Angélica de; CORREIA NETO, Lino Dias. Círculo de leitura de contos de povos de língua francesa: interseções entre compreensão escrita, interculturalidade e pronúncia no ensino-aprendizagem do FLE. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 11, n. spécial, p. 202–216, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.8106237.

PEREIRA, Deise Quintiliano. Estratégias de leitura no ensino do francês língua estrangeira. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 26, p. 27–41, 2010.



SANTOS, Genário dos; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas; FERNANDES, Sérgio Augusto Franco. A produção científica sobre a interdisciplinaridade: uma revisão integrativa. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, e226532, 2020. DOI: 10.1590/0102-4698226532.

SILVA, Giseli Cordeiro da; BARETTA, Luciane; PINHEIRO, Neide Garcia. O conhecimento prévio e a memória de trabalho: aliados para a compreensão. *Revista Interfaces*, Guarapuava, v. 15, n. 2, p. 112–122, 2024. DOI: 10.5935/2179-0027.20240026.

SILVA, Maria Gorette Andrade; RODRIGUES, Linduarte Pereira. Cores, texturas e tipografia: desenvolvendo a competência leitora por meio de recursos multimodais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 61, n. 1, p. 265–275, 2022. DOI: 10.1590/01031813913511520210121.

VERA-ANGULO, Rodrigo Javier; SEPÚLVEDA CARRASCO, Cristóbal Rodrigo. Inovação educacional em um seminário de pesquisa em terapia ocupacional: experiências de docentes e alunos em tutoria entre pares. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 33, e3919, 2025. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoRE402039193.